

## PARECER N° 22/2014

Manifesta-se sobre a declaração de interesse público e social do acervo da Fundação Memorial Dom Lucas Moreira Neves

### 1- APRESENTAÇÃO

A Portaria nº. 78, do Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ, de 29 de julho de 2003, criou a Comissão Técnica de Avaliação, composta atualmente por Jayme Spinelli Júnior (titular), presidente da Comissão, e Vera Lúcia Miranda Faillace (suplente), da Fundação Biblioteca Nacional; Beatriz Moreira Monteiro (titular) e Marcelo Nogueira de Siqueira (suplente) do Arquivo Nacional; Mônica Muniz Melhem (titular) e Cynthia Maria Aguiar Ferreira Lopes (suplente) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) com o objetivo de realizar estudos para a declaração de interesse público e social de arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que contenham documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional, tendo em vista a Resolução nº 17, de 25 de julho de 2003.

Por solicitação encaminhada ao CONARQ, em carta de 31 de março de 2014, pela Fundação Memorial Dom Lucas Moreira Neves, foi instaurado o processo número 08062.000001/2014-DV propondo a declaração de interesse público e social do acervo documental de Dom Lucas preservado pela instituição.

A entidade, sem fins lucrativos, foi fundada por seus familiares, em 2003, após um ano da morte do cardeal. Sua administração fica a cargo da Diocese de São João Del Rei (MG) e a coordenação executiva é realizada por um membro da Diocese e outro da família e se mantém com recursos próprios. Tem por finalidade guardar e divulgar o acervo de Dom Lucas assim como preservar sua memória. A Fundação, que possui papel relevante na vida cultural e social da cidade, ocupa um sobrado em estilo colonial, comprado pela irmã do cardeal, Sra. Stela Moreira Neves, que o reformou e adaptou para abrigar, além do acervo arquivístico, a biblioteca e um museu com a sua reserva técnica.

No dia 5 de junho de 2014 foi realizada, por membros da Comissão Técnica de Avaliação, uma visita técnica à sede da Fundação Memorial Dom Lucas Moreira Neves, localizada na rua Getúlio Vargas nº 52, em São João Del Rei (MG), para observar as condições de tratamento técnico, preservação, acesso e conteúdo do acervo. A visita foi guiada, a princípio, por um funcionário da casa, Sr. Vinicius Minucci, e, posteriormente, pelo Sr. Vandelir Camilo Neves, sobrinho do cardeal e curador do Memorial, que solicitou a declaração de interesse público e social do acervo ao CONARQ.

## 2 – O MÉRITO

### 2.1 – O Acervo

O acervo arquivístico do Memorial é constituído de correspondência, homilias, teses, recortes de jornais, crônicas, cartazes, cartões, diplomas, fotografias, boletins escolares que registram a trajetória do cardeal Dom Lucas Moreira Neves desde sua infância, o ingresso no seminário, a ordenação sacerdotal até sua atuação religiosa, humanitária e política como membro importante da Igreja Católica, tanto no Brasil como no Vaticano. Grande parte do acervo foi sendo acumulado pelo Cardeal e familiares durante sua atividade pelos diferentes lugares onde morou, Roma, Salvador e São João Del Rei. Além do acervo arquivístico constam, ainda, o acervo bibliográfico e o acervo museológico (tridimensional).

### 2.2 – Ficha Técnica

#### Acervo Arquivístico:

- **Gênero documental: Textual**

Correspondência com diversos membros da Igreja, políticos, familiares; textos de autoria de Dom Lucas sobre variados assuntos como reforma agrária, planejamento familiar, missão da Igreja, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, projetos da Igreja; crônicas publicadas na imprensa em jornais como *A Tarde* e a *Gazeta de Notícias*; homilias, teses encaminhadas a Dom Lucas para serem apresentadas e discutidas em congressos, conferências, Sínodo dos Bispos. Estão reunidos também diplomas, medalhas, documentos pessoais como diários e certidões.

- **Gênero documental: Iconográfico**

Cartazes, álbuns de fotografias e slides

- **Gênero documental: Sonoro**

Fitas cassetes com as homilias do Jubileu (no ano de 2000) da Igreja Nossa Senhora do Pilar

- **Gênero documental: Bibliográfico**  
Cerca de 10 mil exemplares de livros dos mais diversos assuntos.
- **Datas-limite:**  
1925 – 2002
- **Dimensão:**  
textual: 26,92 metros  
sonoro: 5 fitas cassetes  
fotografias: álbuns e algumas fotografias avulsas, não quantificada.

### **2.3 - Propriedade do acervo**

O acervo é de propriedade do Memorial, cuja coordenação é da família de Dom Lucas Moreira Neves, e sua administração está sob a responsabilidade da Diocese de São João Del Rei (MG).

### **2.4 – Tratamento Técnico**

A documentação encontra-se parcialmente identificada e separada fisicamente obedecendo a cortes cronológicos que representam as diferentes fases de Dom Lucas na igreja: Frei, Bispo, Cardeal e Prefeito da Congregação. Acondicionada em caixas e pastas, sendo a parcela maior distribuída em 136 caixas de polionda, com etiquetas de identificação por assunto. As caixas estão armazenadas em estantes na sala de atendimento, onde também está localizada a biblioteca. Outra parcela encontra-se em um armário, disposta em caixas de papelão, pastas e sacos. E, ainda, uma pequena parcela exposta em vitrines na exposição permanente, no segundo andar do Memorial. Não possui instrumento de pesquisa, apenas uma listagem dos documentos expostos nas vitrines.

### **2.5 – Condições de acesso.**

A consulta é realizada somente com agendamento prévio.

### **2.6- Condições de preservação do acervo**

As condições de preservação são regulares, com muito podendo ser feito para melhorar com relação ao microclima e acondicionamento dos documentos.

### **3 – O TITULAR**

Luís Moreira Neves nasceu em 16 de setembro de 1925, desde os 13 anos de idade já manifestava vocação para o sacerdócio, costumava fazer batinas com páginas de jornal e brincar que estava rezando missas. Fez o primário no Grupo Escolar João dos Santos (1933-1936) e o secundário em um colégio de frades franciscanos (1937-1938). Estudou no seminário Menor de Mariana (MG) entre 1939 e 1943, em 6 de março de 1944, aos dezoito anos, ingressou na Ordem dos Pregadores Dominicanos. Emitiu os primeiros votos no dia 7 de março de 1945 e professou no dia 7 de março de 1948, no convento de Saint-Maximin, na França. Foi ordenado sacerdote no ano de 1950 e, quando mudou seu nome para Lucas, a partir daí, inicia intensa atividade no Brasil ocupando cargos em entidades como a Juventude Estudantil Católica e Juventude Universitária Católica (1954-1959). Em 1959 passa a atuar no Movimento Familiar Cristão (MFC) onde fica até 1973. Dirigi a revista *Mensageiro do Santo Rosário*, dos frades dominicanos, função que exerceu até 1962.

Inicia seu trabalho na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil em 1965 e foi eleito presidente em 1995 representando uma ala dita conservadora da Igreja. Na década de 1950 ensinou na Escola de Teatro da Ação Social Arquidiocesana, quando se relacionou com diversos artistas e críticos teatrais. Em 1967 foi eleito bispo titular da igreja de Feradi Maior, e nomeado bispo auxiliar do arcebispo de São Paulo e sagrado bispo em 26 de agosto. Ao lado de Dom Evaristo Arns e Dom Agnelo Rossi, participa da luta contra o regime militar e acompanha os casos dos dominicanos presos e perseguidos pelo regime, entre eles frei Tito de Alencar. Entre 1971 e 1974 participou de reuniões secretas entre representantes da Igreja Católica e das Forças Armadas, conhecida como Comissão Bipartite, que buscava averiguar os casos de violação dos direitos humanos durante o governo Médici e início do governo Geisel. Na década de 1970 é convocado pelo futuro papa João Paulo II, para assumir a vice-presidência do Conselho para Leigos e transfere-se para Roma.

Foi nomeado secretário da Congregação dos Bispos e promovido a arcebispo em 1979. Em janeiro de 1987 foi transferido como bispo titular para a sede arquiepiscopal de Vescovio e, no mesmo ano, em julho, foi nomeado pelo papa João Paulo II, Arcebispo Metropolitano de São Salvador da Bahia e Primaz do Brasil. Por ocasião do Consistório de 28 de junho de 1988 foi feito Cardeal. Dez anos depois foi nomeado prefeito da Congregação dos Bispos, na Cúria Romana e transferido para a Igreja de Sabina-PoggioMirteto. Permaneceu na função até completar 75 anos, em 16 de setembro de 2000. Iniciou uma campanha para criação de uma televisão católica,

aproveitando a tecnologia da comunicação para disseminar a doutrina, pois considerava muitos programas ofensivos à família, por isso lutou para instalar a Rede Vida de TV, na Bahia. Também foi eleito em 18 de julho de 1996 para a Academia Brasileira de Letras, ocupando a cadeira de número 12, que tem por patrono França Júnior. Dom Lucas era contra rótulos, mas tinha uma atuação mais conservadora privilegiando a missão religiosa e educadora da Igreja em detrimento da ação social, porém defendia causas tais como: a não violação dos direitos humanos, igualdade racial, alfabetização, planejamento familiar, reforma agrária. Publicou, entre outras obras, *Com o olhar do pastor* (1990), *Restaurar a família em Cristo*, *Vigilante desde a aurora* (1991), *Pôr-de-sol em Reritiba* (1992), *O homem descartável e outras crônicas* (1995) e *O alferes e o presidente* (1996).

O cardeal Dom Lucas Moreira Neves faleceu em Roma, no dia 8 de setembro de 2002. A solenidade de seu funeral foi celebrada na Basílica de São Pedro e presidida pelo papa João Paulo II, seu amigo. Dom Lucas foi sepultado na Catedral Basílica de Salvador (Bahia).

#### **4 – CONCLUSÃO**

O acervo arquivístico sob a guarda do Memorial permite que se conheça a trajetória de uma das figuras mais importantes do episcopado brasileiro, nos últimos 40 anos. Dom Lucas Moreira Neves foi uma das mais influentes autoridades religiosas não somente no país, mas também junto à Santa Sé, onde chegou a ter seu nome indicado pelos vaticanistas para a substituição do papa. Produziu, recebeu e acumulou este acervo que o acompanhou em todas as suas mudanças, por mais de 50 anos, contando para isto com a ajuda de familiares que se empenham, até os dias atuais, em preservar sua memória. A documentação apresenta uma parcela importante da história da ordem dos dominicanos e das questões sociais internas da Igreja Católica no Brasil – com destaque para a forma consistente na organização da Igreja na Bahia – e no exterior, servindo também de análise para a compreensão da atuação sociológica e histórica do catolicismo, que tem sido objeto de pesquisa, estudo e interpretação em várias áreas do conhecimento.

Em 2013, com recursos próprios, o Memorial adquiriu um novo espaço para abrigar o Centro de Documentação, portanto todo o acervo arquivístico será tratado tecnicamente, higienizado e informatizado.

Pelo exposto, esta Comissão Técnica para Avaliação de Acervos Privados de Interesse Público e Social manifesta-se favoravelmente à solicitação de Declaração de Acervo Privado de Interesse Público e Social para o Acervo de Dom Lucas Moreira Neves.

Rio de Janeiro, 24 de novembro de 2014.

---

Jayme Spinelli Júnior  
(Fundação Biblioteca Nacional)

---

Vera Lúcia Miranda Faillace  
(Fundação Biblioteca Nacional)

---

Beatriz Moreira Monteiro  
(Arquivo Nacional)

---

Marcelo Nogueira de Siqueira  
(Arquivo Nacional)

---

Mônica Muniz Melhem  
(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN)

---

Cynthia Maria Aguiar Ferreira Lopes  
(Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN)

## CADERNO DE IMAGENS

**Local: Fundação Dom Lucas Moreira Neves**

**Visita técnica realizada em 05 de junho de 2014**



Biblioteca



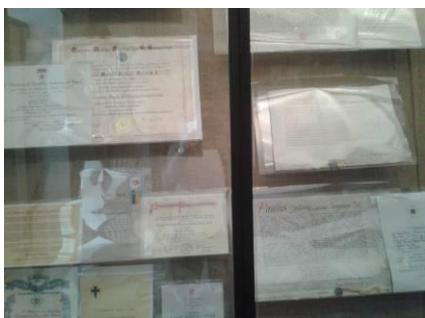
Sala de atendimento com caixas de poliondas



Documentação disposta em armário no 2º piso do Memorial



Alguns documentos



Documentos expostos na vitrine



Documentos expostos na vitrine